

**MELASMA: EVOLUÇÕES CLÍNICAS E SEUS IMPACTOS NA AUTOESTIMA DE MULHERES**

**MELASMA: CLINICAL DEVELOPMENTS AND THEIR IMPACTS ON WOMEN'S SELF-ESTEEM**

Eliah Thriciane Silva Mota<sup>1</sup>  
Gleice Shirley Brito Viana<sup>2</sup>  
Rosilene de Souza<sup>3</sup>  
Bianca Lima e Santos Figueiredo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Aluna de graduação em Biomedicina da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: [thrcianee@gmail.com](mailto:thrcianee@gmail.com)

<sup>2</sup> Aluna de graduação em Biomedicina da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: [gleycy.009@icloud.com](mailto:gleycy.009@icloud.com)

<sup>3</sup> Aluna de graduação em Biomedicina da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: [rosilenesouza659@gmail.com](mailto:rosilenesouza659@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre e docente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: [bianca.lima@gruponobre.net](mailto:bianca.lima@gruponobre.net)

**RESUMO**

O melasma se configura em problema de saúde que afeta de forma somática a autoestima do ser humano, em especial o público feminino. A evolução clínica do mesmo influencia no tratamento e na percepção do problema pelas pacientes. Desta forma, o projeto busca responder a seguinte pergunta: Quais são os efeitos da evolução clínica do melasma antes e depois do processo de tratamento? Objetivando identificar as principais evoluções clínicas do melasma e seus impactos na autoestima da mulher. Foi realizada uma pesquisa experimental, exploratória e descritiva com aplicação de questionários, padronizado, o Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form. Health Survey (SF-36) é um questionário qualitativo de autoria dos pesquisadores. O estudo foi feito com 30 mulheres que possuem a melanogênese. A prevenção e o tratamento nesses casos é de suma importância e com certeza é a melhor opção para trazer de volta a qualidade de vida e melhorar a autoestima de mulheres acometidas por essas melanoses solares.

**Palavras-chave:** Melasma; Mulher; Evolução Clínica; Autoestima.

**ABSTRACT**

Melasma is a health problem that somately affects the self-esteem of human beings, especially the female public. The clinical evolution of the same influences the treatment and the perception of the problem by the patients. In this way, the

project seeks to answer the following question: What are the effects of the clinical evolution of melasma before and after the treatment process? Aiming to identify the main clinical evolutions of melasma and its impacts on women's self-esteem. An experimental, exploratory and descriptive research was carried out with the application of questionnaires, one standardized, the Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form. Health Survey (SF-36) is a qualitative questionnaire authored by the researchers. The study was done with 30 women who have melanogenesis. Prevention and treatment in these cases is of paramount importance and is certainly the best option to bring back the quality of life and improve the self esteem of women affected by these solar melanosis.

**Keywords:** Melasma; Woman; Clinical evolution; Self-esteem.

## INTRODUÇÃO

Melasma, patologia caracterizada por uma hiperpigmentação na pele que afeta algumas áreas do corpo, mas predominantemente no rosto envolvendo nariz, fronte, bochechas, região supralabial e mento. Apresentada com manchas distintas e amarronzadas, suas manifestações histológicas são bem visíveis na matriz extracelular, derme e epiderme, sendo esse último ligado a melanina. (KWON et al., 2016).

A melanina é fundamental na determinação da cor da pele e do cabelo. A pele é responsável por dois fatores: o de absorver a luz ultravioleta (UV) e a de proteger contra lesões causadas pelo efeito da luz e de radicais livres. O pigmento em níveis equilibrados favorece a pele. Em contrapartida, o aumento da quantidade de melanina devido principalmente à exposição da luz solar, causa problemas patológicos como o melasma. Apesar da patogenia ser desconhecida, fatores como gravidez, uso de contraceptivos orais, tumores ovarianos, hepatopatias, terapia de reposição, processos inflamatórios da pele, uso de cosméticos e drogas fotossensibilizantes, são consideradas como elementos para a evolução dessa doença (FILONE et al., 2015).

A busca por tratamentos tem crescido, e alguns estão ao alcance das mulheres como a própria prevenção através de bloqueadores solares, podendo ser tratados com procedimento a laser, além de clareadores químicos e terapias medicamentosas orais com o objetivo de eliminar ou controlar o seu aparecimento.

Por outro lado, a mancha ressurge logo após a suspensão da terapêutica ou até mesmo durante o tratamento, alguns casos simplesmente não têm uma melhora significativa. A falta de sucesso nos tratamentos, está ligada a própria patogenia ser complexa (BARBOSA; GUEDES, 2018). Discutir sobre a evolução desta hiperpigmentação e os seus impactos na autoestima de mulheres, ajudará a entender melhor quais os fatores desencadeantes e os principais tratamentos. Segundo Oliveira et al (2019), as dermatoses têm um grande efeito negativo na autoestima de mulheres, podendo desenvolver ansiedade, tristeza ou até mesmo depressão. Sendo assim, é necessário descobrir quais são os efeitos da evolução clínica do melasma antes e depois do processo de tratamento.

O melasma como um transtorno estético impacta negativamente o psicológico das acometidas, todavia, frequentemente interfere na sua qualidade de vida. Ressaltando, que a patologia é acometida entre homens e mulheres em todo o mundo, porém sua prevalência maior é entre as mulheres. Quanto mais cedo, a mesma identifica mais chance de resultados positivos em relação a eficácia dos tratamentos. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa experimental foi observar as principais evoluções clínicas do melasma e seus impactos na autoestima da mulher.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, o mesmo foi realizado na Clínica Carolayne Freitas em mulheres que possuem melasma na cidade de Feira de Santana /BA. Trata-se de uma clínica que cuida da saúde e da estética de forma avançada usando os melhores métodos para atingir o melhor resultado com o auxílio de profissionais da área da saúde como fisioterapeuta, nutricionista e biomédicos.

A coleta de dados foi realizada por um questionário produzido pelas pesquisadoras e outro questionário SF-36 que testa a qualidade de vida. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin que se qualifica como um conjunto de técnica de análise das comunicações visando a obter, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/

recepção destas mensagens, essa análise é dividida em três etapas/fases: Pré-análise; Exploração do material; Tratamento dos resultados, interferência e interpretação.

O questionário SF-36, o mesmo é dividido em domínios, sendo eles capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. O primeiro passo foi identificar qual o valor de referência para cada questão do questionário. Na segunda etapa do cálculo foi necessário encontrar o *raw score* (termo utilizado pois o valor não representa nenhuma unidade de medida). Foi preciso transformar os valores das questões anteriores em notas para cada um dos domínios do questionário.

Os domínios variaram de 0 a 100, onde 0 é pior e 100 é melhor. Por exemplo, quanto mais perto do 100 melhor está a qualidade de vida da pessoa naquele domínio e quanto mais próximo do 0 pior.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram do estudo 30 pacientes com melasma, todas do sexo feminino, com idade entre 23 a 58 anos com fototipos Fitzpatrick III, IV e V. Dessas, 7 apresentam nenhuma renda fixa e 23 possuem de 1 salário mínimo a 9 salários.

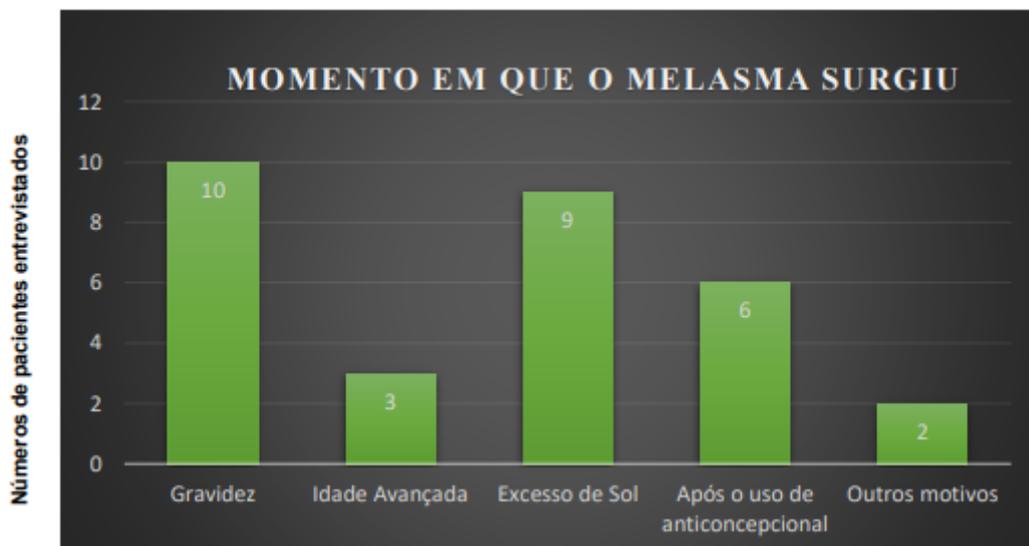
Para melhor entendimento dos resultados, as participantes estão identificadas com nome de flores. Onde foram abordados os temas: aspectos físicos/ aparência, tratamento clínico e aspectos sociais/ emocionais com suas respectivas categorias.

Sendo assim, foram aplicados dois modelos de questionário onde um deles continham perguntas como: Em que momento surgiu o melasma? / Faz o uso de protetor solar? / Qual tratamento já utilizou? / O melasma impacta de forma negativa ou positiva na sua vida? / De 0 a 10 quanto você se incomoda com a mancha no seu convívio social? / Você acha que ela pode interferir no seu trabalho? De qual forma? / Como você se sentiria caso você conseguisse controlar

o aparecimento do melasma?.

Ao questionar em que momento surgiu o melasma em sua vida, 10 mulheres responderam que foi no período gestacional em que as manchas se estabeleceram, perdendo apenas para excesso de sol, como é mostrado na (Figura 1). Segundo Basit et al. (2023), a gravidez é uma explicação comum da patologia, para ele afeta também mulheres que tomam anticoncepcionais e hormônios. Em contrapartida, os danos da hiperpigmentação são mais visíveis durante ou logo após períodos de exposições solares (KWON et al., 2016).

**FIGURA 1:** Motivos que levaram o melasma a surgir.



Fonte: próprio autor.

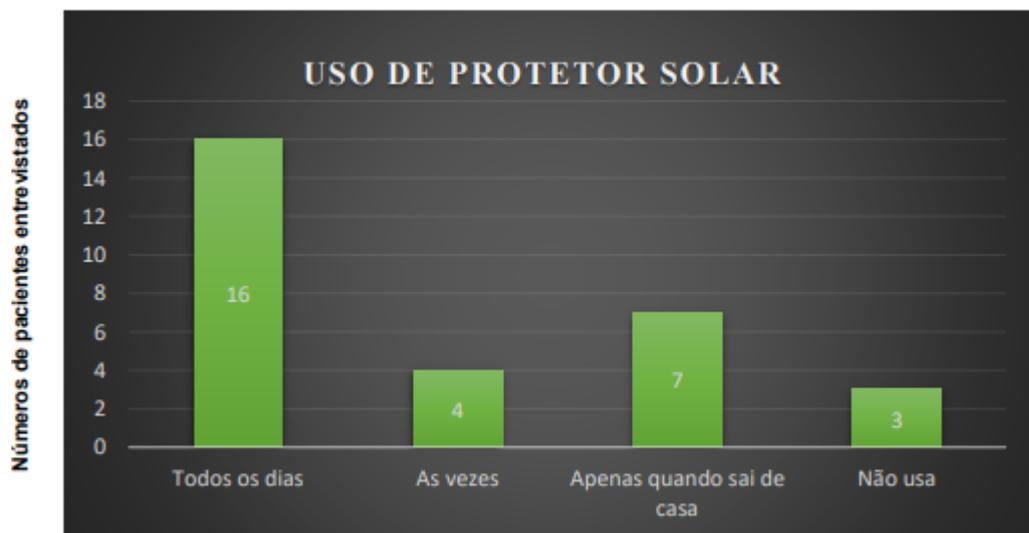
Outros motivos

A fotoproteção é indispensável tanto durante as terapêuticas quanto a rotina das pessoas portadoras dessa melanogênese. Sua função é proteger a pele formando uma barreira protetora. Dessa forma protegendo-a contra as radiações solares, que nesse caso será o principal estímulo dos melanócitos que poderão ter um aumento dos dendritos e de melanina na camada epidérmica piorando o tratamento ou evoluindo clinicamente a macha. É importante saber que o protetor solar não somente previne o melasma como também doenças epidérmicas como o próprio câncer de pele (CORTEZ et al., 2016)

Embora, 16 mulheres das 30 entrevistadas utiliza filtro solar todos os dias

(Figura 2), ainda assim, é um número pequeno já que a fotoproteção serve não apenas como tratamento para que a mancha não evolua, mas, também para que evite seu aparecimento. Sakeena et al (2020) acredita que um dos desafios no cuidado do melasma é a falta de educação sobre a proteção solar e o não manuseio do mesmo.

**FIGURA 2:** Frequência da utilização de cosmético que protege a pele contra filtro solares.



Fonte: próprio autor.

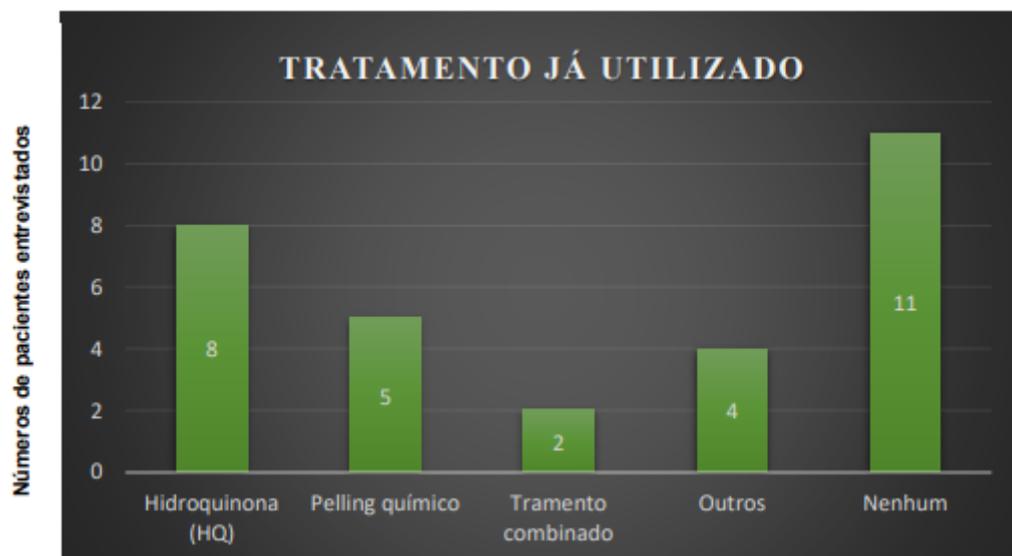
O melasma sendo uma doença crônica, existem tratamentos que clareia e até mesmo elimina as manchas. 11 mulheres responderam que nunca utilizaram nenhum tipo de tratamento, apesar de algumas aplicarem protetor solar todos os dias. Devido a própria fisiopatologia do melasma, os filtros solares para essa situação devem ser de amplo espectro com alto fator de proteção solar (FPS) e ofertar uma alta proteção contra UVA e VL (CARRASCO et al., 2022).

A hidroquinona foi a terapia mais já utilizada pelas mulheres interrogadas, o mesmo é um produto químico hidroxifenólico, é considerada a anos como droga padrão ouro para o melasma em função da sua competência de dificultar a conversão de DOPA em melanina, por ligação ao cobre, resultando na inibição da tirosinase. Alguns estudos mostram efeitos colaterais desse produto chegando até mesmo a ser algo comum (GONZÁLEZ; PINEDA; GONZÁLEZ, 2022).

A HQ, desempenha na pele como agente de despigmentação e clareamento, inibindo a síntese de melanina. Clinicamente é usado em outras ocorrências, contudo é mais comum em pacientes com melasma. Ou seja, o resultado da síntese da melanina é a produção de eumelanina e feomelanina ocasionando a coloração na pele em preta a marrom e amarela a vermelha, consequentemente o objetivo da HQ é o bloqueio dessa síntese. Além disso, vários estudos evidenciaram que ocorrem resultados significativos quando se usa hidroquinona como tratamento combinado, ou seja, uma combinação com outros agentes (SCHWARTZ et al., 2021).

O peeling químico, é frequentemente usado nos consultórios estéticos para tratar o rejuvenescimento da pele, não somente do melasma, como também acnes e lentigos solares. Para Mckesey et al (2020) a maioria dos estudos sobre o *peeling* na hiperpigmentação carece de informações objetivas e os resultados são controversos.

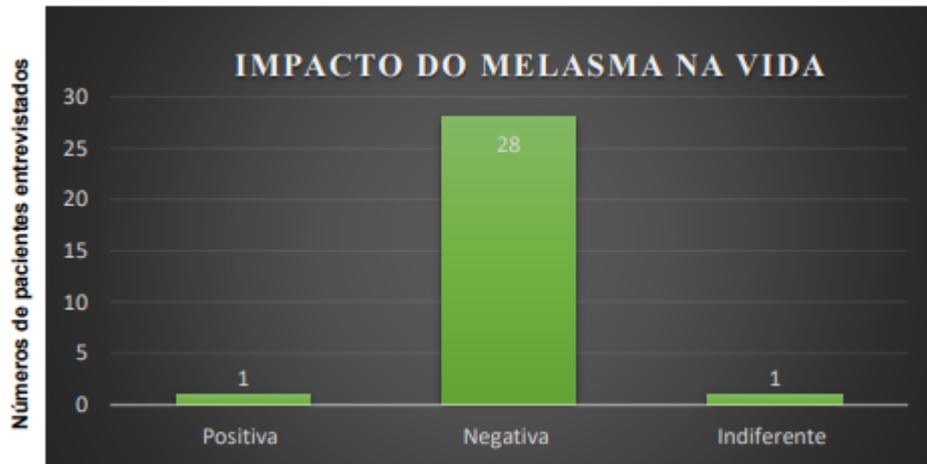
**FIGURA 3:** Terapias já utilizadas.



Fonte: próprio autor.

Durante o bate-papo, 28 pacientes relataram que o melasma incomoda na vida de forma geral nas mulheres acometidas (Figura 4). Todavia, muito pouco tem sido publicado sobre possíveis formas de melhorar sua qualidade de vida e autoestima nas mesmas (JIANG et al., 2017).

**FIGURA 4:** Influência da doença na vida das mulheres.



Fonte: próprio autor.

Na questão “De 0 a 10 quanto você se incomoda com a mancha? “. Entre a escala 0 a 6, 9 mulheres relatou que sentiam pouco incomodo e até mesmo nenhum incomodo. Já entre a escala 7 a 10, 21 responderam e 13 delas informou que sentem desconfortáveis no seu convívio social na escala de 10. Para Platsidaki et al. (2023) em um estudo da população grega aproximadamente um terço dos pacientes atendidos em clínicas dermatológicas sofrem de distúrbios psicológicos devido ao seu frequente envolvimento facial e seu curso crônico.

No quesito do trabalho, 16 mulheres relataram que a hiperpigmentação afeta em seu trabalho (Figura 5) e 2 assumiram que “depende do cargo a ser inserido” ou “não diretamente”. E quando foi abordado de qual forma isso afeta a maioria respondeu que “na aparência”, “por parecer falta de cuidado” e até mesmo “o rosto é a porta de entrada no marketing para um emprego”.

**FIGURA 5:** Interferência da mancha no trabalho.



Fonte: próprio autor.

Em um estudo transversal com 51 pacientes diagnosticados com melasma atendidos no Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, Brasil, foi comprovado que o melasma tem um forte impacto na área emocional, autoestima e principalmente na qualidade de vida dos pacientes, onde muitos se sentem incomodados com a aparência da pele, porém nem tanto em relações sociais (IKINO et al., 2015).

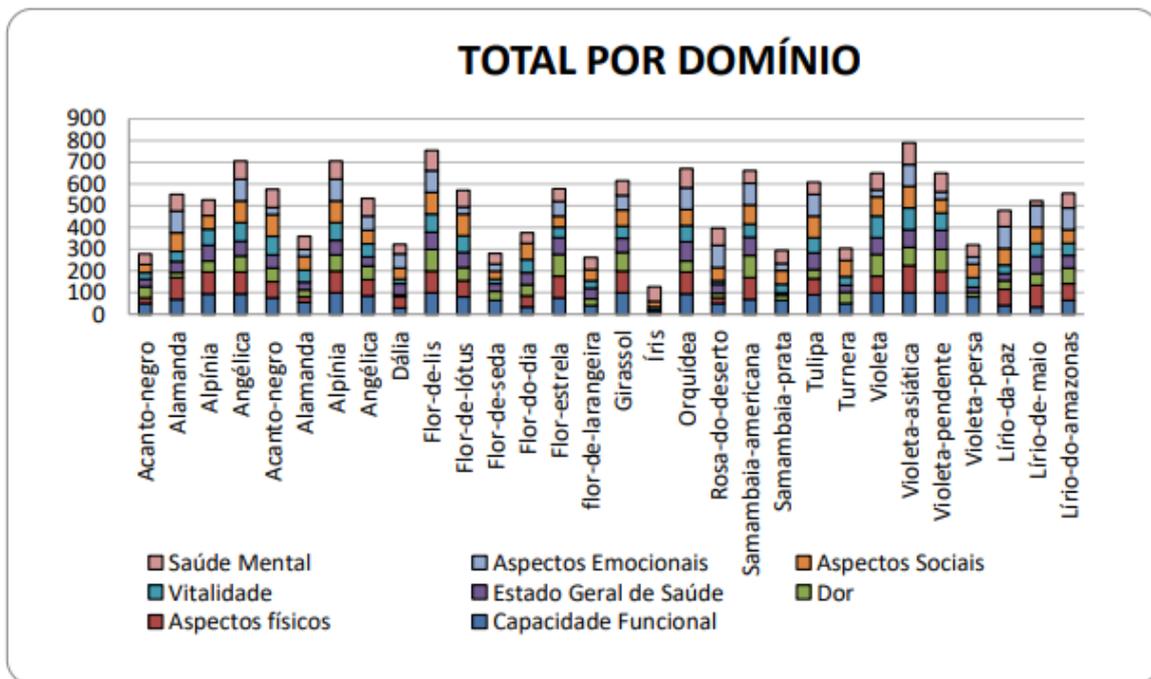
O questionário SF-36 traz seus resultados por domínio onde é avaliado a saúde mental, vitalidade, aspectos físicos, aspectos emocionais, estado geral de saúde, capacidade funcional, aspectos sociais e dor das entrevistadas. Com esses aspectos analisados de forma detalhada, conseguimos saber se elas estão tendo rendimento em sua vida social e emocional relacionando com o impacto que a pigmentação indesejada pode trazer na vida de ambas. Na (Figura 6), pode ser observado com mais detalhes os níveis da qualidade de vida de cada mulher.

Em um estudo transversal com 51 pacientes diagnosticados com melasma atendidos no Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, Brasil, foi comprovado que o melasma tem um forte impacto na área emocional, autoestima e principalmente na qualidade de vida dos pacientes, onde muitos se sentem incomodados com a aparência da pele, porém nem tanto em

relações sociais (IKINO et al., 2015).

O questionário SF-36 traz seus resultados por domínio onde é avaliado a saúde mental, vitalidade, aspectos físicos, aspectos emocionais, estado geral de saúde, capacidade funcional, aspectos sociais e dor das entrevistadas. Com esses aspectos analisados de forma detalhada, conseguimos saber se elas estão tendo rendimento em sua vida social e emocional relacionando com o impacto que a pigmentação indesejada pode trazer na vida de ambas. Na (Figura 6), pode ser observado com mais detalhes os níveis da qualidade de vida de cada mulher.

**FIGURA 6:** Qualidade de vida no gera

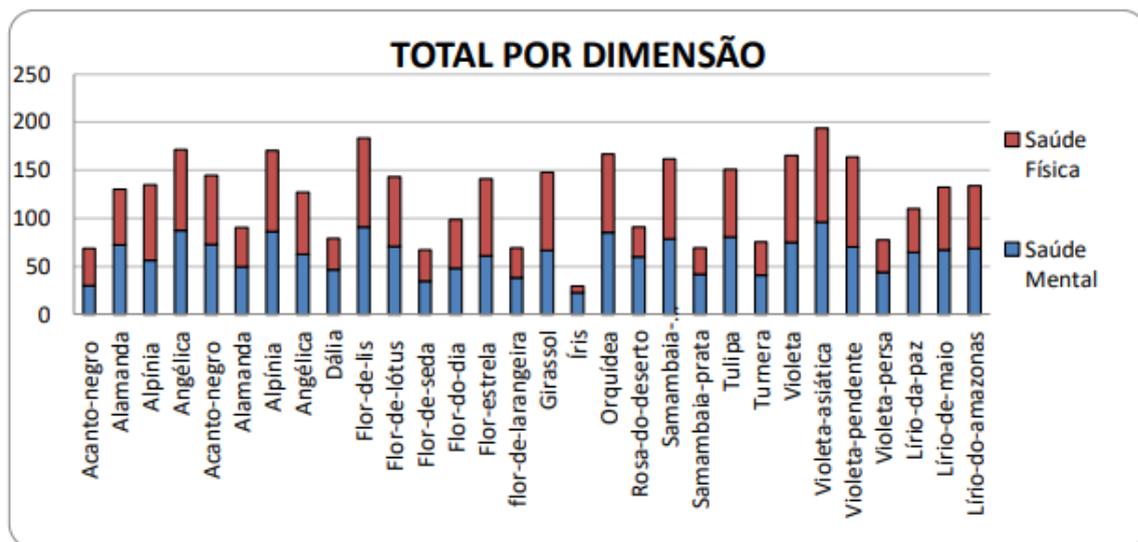


Fonte: próprio autor.

Na (Figura 7) podemos avaliar o estado de saúde mental e física das entrevistadas onde foi observado que entre elas a pacientes que mais se destaca em um nível baixíssimo de qualidade de vida é a (Íris), onde em entrevista relatou que, (sim, se sente muito incomodada com a mancha ao ponto de não sair sem base com filtro de proteção solar, por se sentir muito constrangida com comentários indesejados sobre sua hiperpigmentação amarronzada na face’.

Segundo Jiang et al. (2017) uma das principais queixas de mulheres em consultas dermatológicas não é somente a insatisfação com a macha, mas, também como está impactando de forma negativa a sua rotina e em sua autoestima.

**FIGURA 7:** Saúde física e mental



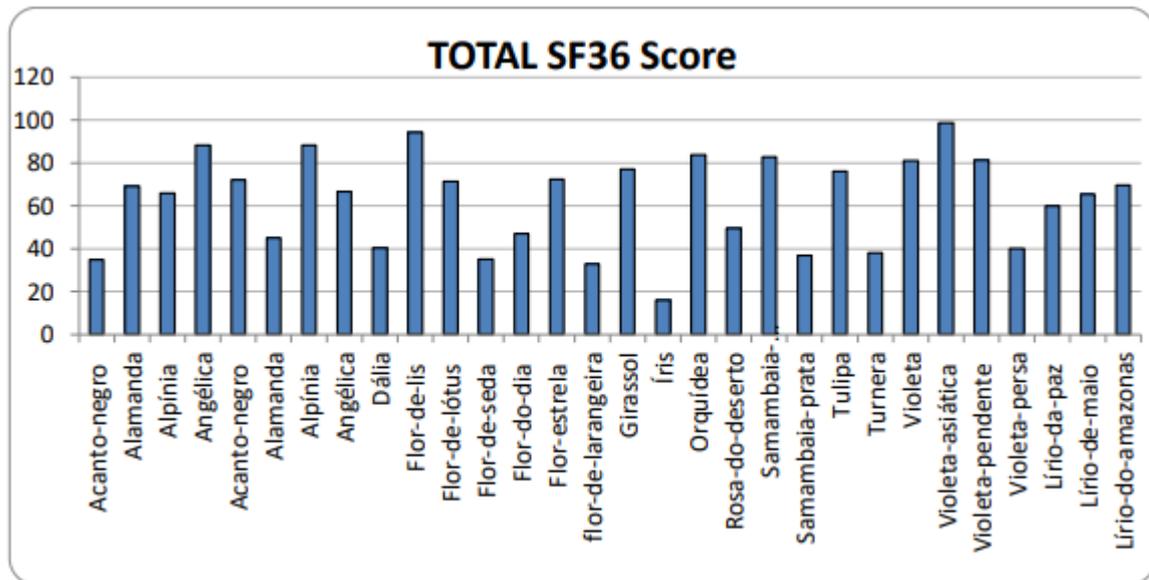
Fonte: próprio autor.

Em um total, o Score do SF-36 mostra em níveis exatos como está em geral a qualidade de vida dessas mulheres, onde 11 delas estão com o score abaixo de 60, sendo que 0 é muito ruim e 100 bom. É de importância ressaltar que as pacientes (flor-de-lis e violeta) com os maiores números de resultados (94 e 99 de score) na (Figura 8), em uma das perguntas feita no primeiro questionário, que perguntava como elas se sentiriam caso não tivesse mais o melasma e conseguisse controlar seu aparecimento; ambas disseram que se sentiriam muito melhor, felizes e realizadas.

Sendo assim, observou-se que de uma certa forma elas não se sentem bem com a aparência atual. Já que as dermatoses atingem principalmente a face afetando a autoimagem com manchas indesejáveis, onde a maioria dos portadores dizem que se sentiriam bem melhor se não existisse a melanose em

seus rostos (POLLO et al., 2018).

**FIGURA 8:** Total da SF-36



Fonte: próprio autor.

## CONCLUSÃO

A pesquisa ressalta a importância de se diagnosticar os fatores desencadeantes e entender a evolução clínica do melasma o mais cedo possível, para tratar e prevenir de forma correta. Sendo assim a portadora da melanogênese não venha sofrer os impactos que a mesma pode causar em seu âmbito social. Usando o questionário do SF-36 avaliou-se de forma mais próxima a realidade possível como as mulheres se sentem bastante abaladas com sua autoimagem, afetando até mesmo sua saúde física, mental e sua insatisfação com a aparência. A prevenção e o tratamento nesses casos são inquestionáveis e com certeza a melhor opção para trazer de volta a qualidade de vida e melhorar a autoestima de mulheres acometidas por essas melanoses. Por isso seria enriquecedor continuar estudando sobre a sua evolução clínica e os possíveis tratamentos para que se obtenha o melhor resultado.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Kledson Lopes; GUEDES, Monique Ribeiro Mota. Melasma: tratamento e suas implicações estéticas. **Infarma**, v. 30, n. 2 (2018).

Disponível em:

[http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=225\\_5&path%5B%5D=pdf](http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=225_5&path%5B%5D=pdf). Acesso em: 28 de junho de 2023.

BASIT H, GODSE KV, AI ABOUD AM. Melasma. **Em: StatPearls**. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; 16 de abril de 2023. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459271/#\\_ncbi\\_dlg\\_citbx\\_NBK459271](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459271/#_ncbi_dlg_citbx_NBK459271). Acesso em 30 de junho de 2023.

CARRASCO D.; CASALS J. P.; GRANGER C.; TRULLAS C.; PASSERON T. Melasma: A necessidade de fotoproteção personalizada para melhorar os resultados clínicos. **Fotodermatologia, fotoimunologia e fotomedicina**, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35229368/>. Acesso em 30 de junho de 2023.

CORTEZ DA. et al. O conhecimento e a utilização de filtro solar por profissionais da beleza. **Ciência & saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 21 Jun. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27383359/>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

FILONI A; MARIANO M; CAMELI N. Melasma: Como os hormônios podem modular a pigmentação da pele. **Revista de dermatologia cosmética**. Inglaterra, v.5, n.1, 18 de fev 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30779300/>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

GONZÁLEZ-Molina V, MARTÍ-Pineda A, GONZÁLEZ N. Tratamentos tópicos para melasma e seu mecanismo de ação. **J Clin Aesthet Dermatol**. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35642229/>. Acesso em: 01 de julho de 2023.

IKINO JK. et al . Melasma e Medida da Qualidade de Vida nas Mulheres Brasileiras. **Anais brasileiros de dermatologia**. Rio de Janeiro, v.83, n.1, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25830989/>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

JIANG J. et al. O efeito do melasma na autoestima: um estudo piloto. **Revista Internacional de Dermatologia Feminina**. Nova York, v.1, n.1, 8 dez de 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29872675/>. Acesso em: 03 de julho de 2023.

KWON SH. et al. Heterogeneous Pathology of Melasma and Its Clinical Implications. **International journal of molecular sciences**. Switzerland. v.9, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27240341/>. Acesso em: 03 de julho de 2023.

MCKESEY J; GARZA Tovar A; PANDYA AG. Melasma Treatment: An Evidence-Based Review. **American journal of clinical dermatology**. Auckland, v.1, n.1, apr de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31802394/>. Acesso em: 02 de julho de 2023.

OLIVEIRA, Aline Araújo, et al. Impacto do Melasma na Autoestima de Mulheres. **Revista de psicologia**, v.13, n. 48, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2151/0>. Acesso em: 05 de julho de 2023.

PLATSIDAKI, E., EFSATHIOU, V., MARKANTONI, V., KOURIS, A., KONTOCHRISTOPOULOS, G., NIKOLAIDOU, E., RIGOPOULOS, D., STRATIGOS, A., & GREGORIOU, S. (2023). Autoestima, Depressão, Ansiedade e Qualidade de Vida em Pacientes com Melasma Vivendo em uma Área Ensolarada do Mediterrâneo: Resultados de um Estudo Transversal Prospectivo. **Dermatologia e terapia**. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36995579/>. Acesso em 05 de julho de 2023.

POLLO, Camila Fernandes et al. Meanings of quality of life for patients with facial melasma. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**. v. 16, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Pictures/surta,\(e3318\)+PT\\_ESTIMA\\_626%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Pictures/surta,(e3318)+PT_ESTIMA_626%20(1).pdf). Acesso em: 04 de julho de 2023.

SCHWARTZ C; JAN A; ZITO PM. Hydroquinone. 2021 Nov 15. **Publicação StatPearls**. Island, jan de 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30969515/>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

SAKEENA F., BRAUNBERGER T., et al. O Papel do Filtro Solar no Melasma e na Hiperpigmentação Pós-Inflamatória. **Índio J Dermatol**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32029932/>. Acesso em: 01 de julho de 2023.